

Amor – a essência humana

DIRCEU MOREIRA

PROFESSORA DA ÁREA DE ENSINO DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA DO DEPARTAMENTO DE GENÉTICA E MORFOLOGIA DO INSTITUTO DE BIOLOGIA DA Universidade de Brasília.

O amor tem sido tema de reflexão em toda a história da humanidade. O Banquete, de Platão (428/27 – 348 a.C.), trata da discussão do tema, em um grande encontro entre os filósofos da época. O nascimento e função do amor para a humanidade era a grande questão debatida.

O tema é tão antigo quanto importante para todos os seres humanos, em todas as culturas. Sua simbologia, manifestação e vivência podem tomar formas variadas, mas sua essência permanece. Não é à toa que livros como *Amor*, de Leo Buscaglia, se tornam sucesso de vendas, pois tratam da nossa questão humana mais profunda. É por falta de amor que sofremos. É pelo amor que buscamos o sentido da vida. A compreensão do “amar” pode dar uma sustentação emocional às pessoas, propiciando a construção de relações humanas maduras e isentas de preconceitos. Alain de Botton, em seu livro *Ensaio de Amor*, traz uma contribuição filosófica da compreensão de diferentes pensadores sobre o “amar”, ao longo da nossa história. É uma construção cultural, mas em essência, é a busca do conhecimento da alma humana.

Apesar de ser reconhecidamente o ponto crucial da formação do humano, compreendemos pouco o amor. Para educar o outro é fundamental entendemos a relação amorosa de forma muito mais ampla que o romance. “O amor é a emoção que constitui o domínio de condutas onde se dá a operacionalização da aceitação do outro como um legiti-

mo outro na convivência...” afirma Humberto Maturana (biólogo e médico chileno). Como levar nossa juventude à compreensão de que pessoas diferentes merecem respeito, independentemente de classe social, raça, religião, cor, sexo etc? A criança respeitada como ela é e não como os pais gostariam que ela fosse, será um adulto que respeitará. O jovem que é respeitado como ele é, na escola e na sociedade, será um adulto que respeitará. Essa educação não é fácil de se conseguir. Passa também pela educação do adulto, que é uma tarefa árdua para quem se dispõe a executá-la.

A aceitação do outro como legítimo outro implica, principalmente, na aceitação de “como sou, quem sou”. Essa compreensão é atingida pelo processo natural do amadurecimento humano. Se permitimos que a vida flua normalmente, sem nos prendermos aos anseios do ego, o nosso *self* nos encaminha para a compreensão de nós mesmos, de maneira profunda. Não é um processo sem dor, mas um processo de libertação dos condicionamentos que nos deformam e frustram. Ao longo da nossa história individual ou coletiva, o que nós buscamos é o conhecimento.

profundo da alma humana. Em sua base, em sua essência, é o amor, ensinado pelos grandes religiosos, filósofos e pensadores.

Humberto Maturana defende a idéia de que a espécie humana é frutô do amor. Para ele, o *homo sapiens* passou por um processo evolutivo que foi propiciado pela afetividade e

cooperação, relações necessárias para o desenvolvimento do linguajar. A insistência em dizer que o homem é um “animal racional” é tendenciosa, esquecendo que o que impulsiona qualquer processo racional é o emocional, muitas vezes escondido pela racionalidade excessiva. Para Maturana, o fundamento biológico do fenômeno social é o amor. Sem essa compreensão de amor nossos jovens continuarão a peregrinar rumo a um individualismo e competição vazios da essência do humano. O educar humano está em permitirmos às crianças e aos jovens a busca essencial de cada um, no processo individual e ao mesmo tempo coletivo, do significado da vida, do que é realmente SER HUMANO.

Essas questões das relações humanas serão debatidas, a partir do ponto de vista de Maturana, no curso *Amor – A Essência do Humano*, que será oferecido pelo CESPE – UnB, dirigido aos pais, a partir de setembro próximo.

Bibliografia:

• **MATURANA, H., VARELA**, Francisco. *A Árvore do Conhecimento*. Editora Psy. Campinas. 1995

• **MATURANA**, Humberto. *Emoções e Linguagem na Educação e na Polícia*. Editora UFMG. Belo Horizonte. 1998

• **KRISHNAMURTI, J.** *A Educação e o Significado da Vida*. Editora Cultrix. São Paulo, 1989.

CARTA

A ANDI - Agência de Notícias dos Direitos da Infância e a Fundação Abrinq têm a honra de homenagear a jornalista Ana Sá com o título Jornalista Amigo da Criança.

Entre os milhares de profissionais das mídias impressa e eletrônica, 85 jornalistas já foram reco-

nhecidos com o título em 1997 e 1998, e agora outros 30 estão sendo reconhecidos. A solenidade de diplomação acontecerá em Brasília, no dia 24 de agosto próximo.

Jornalistas Amigo da Criança é uma rede informal para a troca de reflexões sobre o papel da mídia diante dos direitos da infân-

cia e adolescência, o intercâmbio de pesquisas, denúncias e sugestões de pautas e/ou ações de mobilização.

Atenciosamente,

Geraldinho Viana
Diretor Executivo
ANDI

Sérgio Mindin
Presidente
Fundação Abrinq

ESTA COLUNA PUBLICA A OPINIÃO DE LEITORES SOBRE TEMAS LIGADOS À EDUCAÇÃO. AS CARTAS DEVEM SER ENVIADAS PARA A REDAÇÃO: SIG TRECHO 1, LOTES 585/645. BRASÍLIA-DF. CEP: 70610-400. E-MAIL: JBRREDA@BR.HOMESHOPPING.COM.BR

EDUCAÇÃO

Redator-chefe: Luiz Gutemberg • Redator-executivo: Walter Sotomayor • Redator: José Luiz Oliveira • Repórteres: Ana Sá e Ricardo Cintra • Editor de Fotografia: Jamil Bittar • Editor de Artes: Alex Leal